

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101149>

EP-072

EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 EM ITABAIANA-SERGIPE



Tawany Tavares Santos Vasconcelos, Loranny Santana Silva, Mariana Cunha de Sousa, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Marcos Antônio Lima Carvalho, Bárbara Rhayane Santos, Marcella Andrade Tavares de Aguiar, Vinícius Pitanga Teles, Andrezza Larissa Fernandes Souza, Anna Klara Bohland

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Itabaiana, SE, Brasil

Introdução: Em dezembro de 2019, foi identificada a ocorrência de um surto de pneumonia causada pelo novo coronavírus na China. Em poucos meses, a COVID-19 tornou-se uma pandemia, com milhões de casos e milhares de mortos ao redor do mundo, inclusive no Brasil, concretizando-se como um grave problema de saúde pública.

Objetivo: Descrever a evolução epidemiológica da infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em Itabaiana, entre o período de abril e setembro de 2020.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados por meio da Secretaria Municipal de Saúde de Itabaiana e Secretaria Estadual de Saúde de Sergipe, sendo analisados através do programa Excel. Para o estudo epidemiológico em questão, foram inseridos pacientes que residem em Itabaiana com diagnóstico confirmado laboratorialmente para SARS-CoV-2 por RT-PCR, sorologia ou teste rápido durante o período de 07 de abril a 15 de setembro de 2020. Após a coleta e estudo dos dados, percentuais e coeficientes de correlação (p) foram calculados.

Resultados: Durante o período, 4510 casos foram confirmados para infecção SARS-CoV-2 em Itabaiana. Houve um aumento estatisticamente significativo do número de casos ao longo do tempo ($p=0,86$). Em relação à incidência, não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,39$). Do total de pacientes, 4373 (96,96%) cursaram com recuperação. Neste período 89 foram a óbito, estimando-se uma letalidade de 2,0%, com um aumento estatisticamente significativo ($p=0,85$). Ao final do processo de todo estudo e coleta, havia um internamento de 15 pacientes (0,33%) e 53 (1,17%) em estado de isolamento domiciliar.

Discussão/Conclusão: O SARS-CoV-2 alastrou-se de forma exorbitante, tornando-se uma pandemia e exigindo que todos os profissionais da área de saúde se unissem em prol de novas descobertas e resoluções acerca do problema em questão. Um dos métodos utilizados para tal resolução é o estudo epidemiológico, posto que a Epidemiologia constitui um instrumento para o desenvolvimento de políticas para a saúde. Por meio dessa análise, nota-se um número de incidência elevado e crescente ao decorrer do estudo, o que foi concomitante ao que ocorria em muitas cidades do país. Percebe-se também que o mês de julho foi o de maior aumento do número de casos e de óbitos, contudo têm diminuído desde agosto. Embora isso demonstre que Itabaiana esteja em fase de redução de caso,

medidas preventivas não devem ser interrompidas ou desestimuladas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101150>

EP-073

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADAS COM SUSPEITA DE COVID-19 COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM RECIFE/PE



Lucas Japhet Valença Albuquerque, Amanda Carvalho Feitoza, Ana Luiza Nogueira Gonçalves, Ana Carla Augusto Moura Falcão, Maria Angela Wanderley Rocha, Paula Teixeira Lyra, Diana Maria Gouveia Aires Novais, Regina Coeli Ferreira Ramos

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A partir de dezembro/2019, a COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi declarada em março/2020 pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Estudos publicados sugerem que crianças raramente apresentam formas graves, porém são suscetíveis à infecção aguda e tardia pelo SARS-CoV-2.

Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes internadas com suspeita de COVID-19 e sintomas respiratórios em hospital de referência em Recife/Pernambuco.

Metodologia: Estudo observacional descritivo em crianças e adolescentes até 13 anos com sintomas respiratórios e suspeita de COVID-19, com ou sem comorbidades, internados em hospital de referência em Recife/Pernambuco no período de março/2020 a setembro/2020. Foram excluídas crianças com exame RT-PCR para SARS-Cov2 ou teste rápido para Covid-19 positivos.

Resultados: Do total de 289 crianças, 148 (51%) foram negativas para SARS-Cov2 por RT-PCR. Destas negativas, 9 (6%) realizaram um segundo RT-PCR comprovando o exame anterior. A mediana de idade foi 4 anos. Em relação a sexo foi (masculino:feminino): 2:1. Dos negativos para Covid-19 48 (32%) eram portadores de comorbidades, sendo asma brônquica a mais prevalente [22 (14%)]. O tempo médio entre primeiros sintomas e coleta do primeiro swab foi 6 dias. Em relação aos sintomas iniciais a febre foi o sintoma mais frequente 75 (50%). Quanto a outros sintomas iniciais, 61 (41%) apresentaram tosse, 59 (39,8%) dispneia, 33 (22%) sintomas gastrointestinais (vômitos, diarreia e dor abdominal), 6 (4%) cianose, 4 (2,7%) rash cutâneo, 4 (2,7%) cefaleia. 51 (34%) eram assintomáticos. O tempo médio de internamento desses pacientes foram 6 dias.

Discussão/Conclusão: O diagnóstico de COVID-19 ainda tem poucos dados visto a maioria das crianças cursarem assintomáticos. Neste trabalho, lembramos a sazonalidade em relação a outros vírus respiratórios circulantes concomitante que mimetizam os mesmos sintomas de COVID-19 o que pode dificultar diagnóstico clínico, sendo importante a realização de